

Conselho chinês

Post (0130)



- Há apenas duas coisas com que você deve se preocupar: Se você está bem ou se está doente.
- Se você está bem, não há nada com que se preocupar.
- Se você está doente, há duas coisas com que se preocupar: se vai se curar ou se vai morrer.
- Se você vai se curar, não há nada com que se preocupar.
- Se você vai morrer, há duas coisas com que se preocupar: se você vai para o céu ou para o inferno.
- Se você vai para o céu, não há nada com que se preocupar.
- Agora, se você vai para o inferno, estará tão ocupado em cumprimentar velhos amigos que nem terá tempo de se preocupar.
- **Então para que se preocupar?**

Texto de um anônimo. NG Canela – Junho de 2011

A espada de Dionísio



Era uma vez um rei chamado Dionísio, monarca de Siracusa, a cidade mais rica da Sicília. Viviam num palácio cheio de requintes e criados. Naturalmente, por ser rico e poderoso, muitos invejavam a sua sorte. Damocles estava entre eles. Era dos seus melhores amigos e dizia-lhe frequentemente:

– Que sorte a sua! Você tem tudo que se pode desejar, é o mais feliz do mundo!

Dionísio foi ficando cansado de ouvir esse tipo de conversa. Assim, certo dia propôs ao amigo passar um dia apenas em seu lugar, como monarca, desfrutando de tudo aquilo. Este aceitou imediatamente com alegria.

No dia seguinte, Damocles foi levado ao palácio e os criados reais lhe puseram na cabeça a coroa de ouro, e o trataram como rei. Recostou-se em almofadas macias e sentiu-se o homem mais feliz do mundo.

– Ah, isso é que é vida! – Confessou a Dionísio, que se encontrava sentado à mesa, na outra extremidade.

– Nunca me diverti tanto.

Subitamente, Damocles empalideceu, enrijeceu-se todo. O sorriso fugiu-lhe dos lábios. Suas mãos estremeceram. Esqueceu-se da comida e da música. Só queria ir embora dali, para bem longe

do palácio. Percebeu que pendia bem acima de sua cabeça uma espada, presa ao teto por um único fio de crina de cavalo. A lâmina apontava diretamente para sua cabeça. Ficou paralisado. Tentou levantar, mas não conseguiu, por medo de que a espada, pudesse lhe cair em cima.

– O que foi, meu amigo? Perguntou Dionísio. Parece que você perdeu o apetite.

– Essa espada! Disse o outro, num sussurro. Você não está vendo?

– É claro que estou. Vejo-a todos os dias. Está sempre pendendo sobre minha cabeça e há sempre a possibilidade de alguém ou alguma coisa partir o fio. Um dos meus conselheiros pode ficar enciumado e tentar me matar. As pessoas podem espalhar mentiras a meu respeito, para jogar o povo contra mim. Pode ser que um reino vizinho envie um exército para tomar-me o trono. Ou então, posso tomar uma decisão errônea. Quem quer ser líder precisa estar disposto a aceitar esses riscos. Eles vêm junto com o poder, percebe?

– É claro que percebo! Disse Damocles. Vejo agora que eu estava enganado e que você tem muitas coisas em que pensar além de sua riqueza e fama. Por favor, assuma o seu lugar e deixe-me voltar para a minha casa.

Até o fim de seus dias, Damocles não voltou a querer trocar de lugar com o rei, nem por um momento sequer.

Texto atribuído a Allan Kardec, com base em uma lenda grega e publicado pela Revista Espírita, de julho de 1858.

NG Canela – Janeiro 2011